

Basta! Não se cale diante de violências contra as mulheres

Fale com o Sindicato, o número do Whatsapp do Programa 'Basta! Não irão nos calar!' para denúncias é (91) 99257-5443

Em novembro de 2024, o Sindicato dos Bancários do Pará foi a 14ª entidade sindical a implementar o Programa "Basta! Não irão nos calar!", lançado em agosto de 2021 pela Contraf-CUT, para implantação de canais de atendimento jurídico especializado para mulheres em situação de violência doméstica e familiar. O Basta! foi inspirado no exemplo do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região, que desde dezembro de 2019 oferece este serviço e já ajudou centenas de mulheres.

"Com base nessa assessoria e através do whatsapp, as vítimas, bancárias, financeiras, cooperativas e terceirizadas, de violência doméstica, familiar e/ou também de assédio sexual no local de trabalho, fazem a denúncia anônima ou não. O primeiro atendimento será feito pelo nosso setor de saúde, uma funcionária mulher, e em seguida encaminhado para o Escritório Trindade & Oliveira Advocacia, que vai acompanhar o caso", explica a diretora de Mulheres do Sindicato, Salete Gomes.

"Para ajudar na divulgação do Programa Basta, o Sindicato dos Bancários do Pará produziu e distribuiu um adesivo, com um QR Code, para que as pessoas possam acessar com a câmera do celular e fazer diretamente qualquer denúncia de violência contra mulheres do ramo financeiro pelo whatsapp",



destaca a presidenta do Sindicato, Tatiana Oliveira.

Não se cale. Denuncie!

Violência patrimonial, psicológica, física... a bancária Ana Cranira Lima sofreu tudo isso e por muito tempo calada. Hoje, e felizmente, ela está livre desse relacionamento, e diante de vários outros bancários e bancárias, durante o curso de formação para delegados (as) e dirigentes sindicais realizado nos dias 6 e 7 de dezembro de 2024; Ana fez um relato pra lá de sofrido e também libertador.

"Eu vim de um casamento de 10 anos. Dos 10, os últimos 4 eu sofri violência doméstica. E não é fácil. Você tem vergonha, você tem medo. Eu sofri violência patrimonial, eu não tinha mais meus cartões na minha mão, eu não tinha domínio sobre o meu dinheiro. Aí chegou um dia que eu estava tremendo tanto, porque eu tinha medo de entrar na agência; ele sabia o horário que eu entrava, ele sabia o horário que eu saía, ele sabia tudo! E aí, por isso a importância de mudar os horários. Mudar é muito importante; só quem passou sabe. Pensa 'ah, isso é besteira. Não precisa.' O terror de você viver

assim. O meu colega do lado chegou e disse: 'Ana, chega!' Ele pegou na minha mão, me botou dentro do carro dele, e imprimiu 100 e-mails, só 100; os 100 últimos ele imprimiu; e foi comigo na delegacia da mulher de Santarém. Então, é importante você dedicar, você conversar", conta a bancária.

Quando tudo isso aconteceu com ela, ainda não existia o Programa 'Basta! Não irão nos calar!'; hoje, ela e qualquer outra trabalhadora do ramo financeiro que for vítima de violência doméstica e familiar, além de assédio sexual no trabalho; ou que conheça alguma mulher que enfrente essas dificuldades, podem mandar um 'zap' (91) 99257-5443. O anonimato é garantido.



FETEC-CUT/CN pesquisa sobre adoecimentos no trabalho

Federação quer ouvir trabalhadores do ramo financeiro para combater as causas que provocam a epidemia de adoecimentos

Está no ar a partir da quinta-feira 27 de fevereiro a pesquisa “Práticas de Gestão, Violência e Adoecimento pelo Trabalho em Instituições Financeiras”, organizada pela Federação dos Empregados em Empresas de Crédito do Centro-Norte (Fetec-CUT/CN) com o objetivo de obter informações mais aprofundadas sobre a gestão, os atos de violência e o adoecimento no trabalho.

A pesquisa é sigilosa e está disponível para todos os trabalhadores e trabalhadoras do ramo financeiro da região, o que inclui bancários, financiários e funcionários de cooperativas, fintechs e de todos os segmentos que atuam com intermediação financeira. Para participar, basta acessar <https://pesquisa.ibract.com.br/fetec-cn> ou entrar pelo QR Code ao lado.

“Convidamos a categoria do ramo financeiro do Pará a participar ativamente dessa importante pesquisa sobre saúde no trabalho e gestão de combate à violência e adoecimento nas instituições financeiras. A pesquisa é segura, sigilosa e fundamental para a defesa dos nossos direitos e interesses nas mesas de negociações com as instituições financeiras”, destaca a diretora de saúde do Sindicato dos Bancários do Pará, Heládia Carvalho.

A pesquisa vai até o dia 31 de maio e será coordenada pela psicóloga do trabalho Ana Magnólia Mendes.

Além da pesquisa, a Fetec criou a Clínica do Trabalho, para ouvir os trabalhadores e trabalhadoras que já adoeceram ou que estão tendo algum tipo de sofrimento por causa do trabalho. E também está organizando um curso de formação de dirigentes sindicais para qualificação na área de saúde e condições



de trabalho.

Com a pesquisa e com a Clínica do Trabalho o objetivo da Federação é realizar um diagnóstico preciso que forneça dados para negociar com os bancos soluções que ponham fim a essa verdadeira epidemia de adoecimentos que assola hoje os trabalhadores do ramo financeiro, de forma a estabelecer políticas sindicais e institucionais de prevenção e promoção em saúde mental da categoria.

Fale sobre seu sofrimento na Clínica do Trabalho

A Clínica do Trabalho será conduzida pelos psicólogos do trabalho Paulo Cesar Rodrigues dos Reis e Arthur Pires de Menezes. Eles estarão em tempo integral à disposição dos trabalhadores e trabalhadoras para ouvir seus relatos de sofrimento em razão do trabalho. **Você pode entrar em contato com os psicólogos pelo e-mail clinicadotrabalho.fetec.cn@gmail.com.**

“Queremos ouvir os bancários e bancárias, financiários, cooperativários, terceirizados e terceirizadas, tanto os que já são vítimas de adoecimentos quanto os que ainda não, mas também estão sofrendo”, explicou Ana Magnólia. “Os especialistas em psicologia do trabalho vão atender e conversar com esses trabalhadores, para ajudá-los a enfrentar o sofrimento e também para entender com profundidade as causas dos adoecimentos e como funcionam as estratégias e os

discursos tirânicos dos bancos para persuadir e obter a adesão desses trabalhadores a suas práticas de gestão que geram violência e adoecimentos”.

Crise de adoecimento mental

Sobre o tema, o G1, em 2024, pulicou que ocorreram 472.328 licenças médicas por transtornos mentais. O número representa um aumento alarmante de 68% em relação a 2023 e é o maior registrado na última década. Em 2024, dos 3,5 milhões de pedidos de afastamento ao INSS, 472 mil foram motivados por transtornos mentais, um volume sem precedentes.

Diante disso, o Governo Federal anunciou a atualização da Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1), que estabelece diretrizes para a saúde no trabalho. Com as mudanças, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) passará a fiscalizar riscos psicossociais no processo de gestão de Segurança e Saúde no Trabalho (SST), podendo aplicar multas às empresas que descumprirem as novas. A fiscalização buscará identificar: metas excessivas, jornadas extensas, assédio moral, ausência de suporte, conflitos interpessoais, falta de autonomia no trabalho, condições precárias de trabalho.

Acesse o QR Code e participe da pesquisa de Saúde da Fetec-CN



Bancários cobram efetividade de canais contra **violência no trabalho**



O Comando Nacional dos Bancários se reuniu no dia 26/02, na capital paulista, com a Federação Nacional dos Bancos na primeira rodada de Negociação Nacional sobre Assédio Moral, Sexual e outras Formas de Violência no Trabalho Bancário, desde que a categoria obteve a conquista de cláusulas sobre o tema, renovação mais recente da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT).

O encontro começou com um minuto de silêncio, solicitado pelos trabalhadores em homenagem à bancária Aline Cristina Giamogeschi, vítima de feminicídio no dia 20/02, em Registro, interior de São Paulo.

Nesta mesa de negociação, os trabalhadores exigiram:

- Acesso aos dados estatísticos dos canais de apoio e canais de denúncias contra assédio moral, sexual e outras formas de violência no ambiente laboral, com número de atendimentos, apurações e resoluções;

- Cronograma de implementação de canais nos bancos que ainda não instauraram esses mecanismos;

- Que os canais sejam estruturados para garantir atendimento humanizado, com proteção às vítimas e aos denunciadores, para que não sofram qualquer tipo de retaliação.

Relação de metas à saúde mental

Mauro Salles, secretário de Saúde

da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), observou que para que a conquista das cláusulas de combate à violência moral, sexual e outras formas funcionem, efetivamente, é preciso rediscutir a cobrança de metas.

“A forma como os bancos estruturaram seus atuais sistemas de metas é um fator que potencializa o assédio moral. Um exemplo simples disso é o uso de grupos do WhatsApp para cobrar metas do dia aos funcionários logo as 7h da manhã. É comprovado que os mecanismos de pressão por metas aumentam os riscos psicossociais, provocadas pelo trabalho. Esse é um tema contemporâneo, reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (ONS), Organização Internacional do Trabalho (OIT) e, recentemente, na Norma Regulamentadora 1, do Ministério do Trabalho, publicada em 2024”, completou.

Devolutivas da Fenaban

Em resposta ao Comando Nacional, o presidente da Febraban (Federação Brasileira de Bancos), Isaac Sidney, disse que “qualquer tipo de assédio e violência não pode ser tolerado”, que “a meta dos bancos não é somente reduzir, mas banir” essas ações, que “nenhuma pessoa pode ser submetida a qualquer tipo de abuso”

e que situações de assédio e violência “não podem ficar somente entre as paredes de uma empresa”.

A entidade apresentou dados em resposta à reivindicação dos trabalhadores sobre o balanço dos atendimentos dos canais de combate ao assédio e de apoio às vítimas.

Ao longo de 2024, os canais receberam o total de 8.431 denúncias:

- Assédio moral – 26% (2.196)

- Assédio sexual – 5,6% (476)

- Outras formas de violência – 68,4% (5.759)

Outras devolutivas

Ainda, segundo a Fenaban, 100% dos bancos estão com os canais, entretanto, não foram feitos canais separados, ou seja, todos eles recebem casos de assédio moral, assédio sexual e outras formas de violência.

Na CCT de 2024, os bancários também conseguiram o compromisso dos bancos de declarações de repúdio. Segundo a Fenaban, 89% já fizeram declarações públicas de repúdio a violência os outros 11% prometem realizar esse passo ainda neste ano.

A Fenaban anunciou ainda que 82% dos bancos produziram materiais para informar e orientar os trabalhadores sobre atitudes que podem ser tomadas diante de assédios e outras formas de violência no ambiente laboral.

Contraf-CUT na luta **por emprego e** **contra as terceirizações no Santander**



Nos últimos anos, o banco criou CNPJs para contratar como terceirizados pessoas que seguem no serviço bancário

A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) lançou no dia 25/02 uma nova campanha para denunciar as práticas abusivas do Santander, que incluem a terceirização desenfreada e a retirada de direitos históricos dos bancários. A campanha busca desmascarar o discurso publicitário do banco e expor a realidade enfrentada pelos trabalhadores.

Nos últimos anos, o banco criou CNPJs para contratar como terceirizados pessoas que seguem no serviço bancário. Com esta manobra, o Santander deixa de pagar direitos da categoria nesses novos contratos. Por isso, a iniciativa do movimento sindical tem como principal meta informar e conscientizar bancários,



terceirizados e clientes sobre os impactos das decisões do Santander.

“Se trabalha no banco é bancário e tem que ter os mesmos direitos conquistados na Convenção Coletiva da Categoria”, destaca a coordenadora da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Santander, a dirigente Wanessa Queiroz.

“A verdade é simples: todos os anos, o setor bancário segue batendo recordes de lucro, que tem relação direta com o trabalho da bancária e do bancário. Então, esses direitos conquistados ao longo de décadas de luta não são favores dos bancos. Ao mudar o contrato de trabalhadores bancários para contrato de terceirizados, vendendo essa movimentação, que retira direitos, como oportunidade, o Santander quer

lucrar às custas dos trabalhadores, que deveriam estar recebendo o salário de bancário”, lamenta a presidenta da Contraf-CUT e uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários, Juvandia Moreira.

Compartilhamento de materiais

Nos próximos meses, serão disponibilizados para os sindicatos e federações materiais informativos e organizados atos de mobilização para reforçar a luta contra a retirada de direitos e a precarização do trabalho.

“Nós do Sindicato dos Bancários do Pará estamos atentos a esta pauta, seguimos mobilizando a nossa categoria no Santander, reforçando que nossa tarefa também é avançar cada vez mais nas conquistas dos nossos direitos dando voz a justiça e a verdade”, ressalta o diretor do Sindicato e bancário do Santander, Márcio Saldanha.



Acompanhe as notícias do Sindicato dos Bancários do Pará pelas redes sociais



@bancariospa



@bancariospara



@bancariospara



(91) 98426-1399

